

**Disciplina:** Metodologia de Pesquisa

**Professor (a):** Raquel Bambirra

**Aluno (a):** Gisela Cardoso Teixeira

**OFICINA 1**

**Título do Projeto:** O Golfo Pérsico no jornalismo brasileiro: uma análise discursiva das narrativas de guerra

**Objetivo geral:** Analisar as características discursivas das narrativas do jornalismo de guerra no Brasil, mais precisamente da cobertura midiática dos conflitos no Golfo Pérsico.

Para analisar as características discursivas da cobertura midiática impressa brasileira das guerras no Golfo Pérsico, desenvolve-se uma pesquisa de natureza básica, uma vez que este estudo procura adquirir novos conhecimentos teóricos a respeito de uma especialização jornalística: o jornalismo de guerra. Para isso, serão utilizadas noções já conhecidas na área – como as dos autores Arbex Júnior (1991), Carvalho (2013), Cardoso (2013) e Garambone (2003), por exemplo. Ou seja, a pesquisa pode complementar aquilo que já se sabe sobre o assunto com possíveis descobertas – ressaltando que o jornalismo de guerra ainda não é um tema tão explorado e aprofundado na academia brasileira.

Sendo assim, são analisadas a cobertura midiática das Guerras Irã-Iraque (1980-1988) e do Golfo (1990) dos jornais *Folha de S.Paulo* e *O Globo*, os quais, de acordo com o Instituto Verificador de Circulação (IVC), são alguns dos jornais de maior circulação do Brasil, com uma média de circulação de 351.745 e 333.860, respectivamente.

Utilizando a análise do discurso como método, a pesquisa procura observar as estratégias discursivas das narrativas noticiosas do jornalismo de guerra, analisando principalmente os enquadramentos dos personagens e representações em meio aos conflitos, os temas e os tipos de discursos presentes, também atentando-se às estratégias de captação e pregnância deste contrato de informação (CHARAUDEAU, 2006). Ou seja, quanto à forma de abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa, uma vez este é “um tipo de pesquisa apropriada para quem busca o entendimento de fenômenos complexos específicos, em profundidade, de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações, sem considerar seus aspectos numéricos em termos de regras matemáticas e estatísticas” (FARIAS, FONTELLES & SIMÕES, 2009).

Em relação aos objetivos, é possível dizer que a pesquisa possui um caráter explicativo, pois visa compreender como o contexto político e econômico pode influenciar nas estratégias discursivas – ou seja, nos enquadramentos das narrativas de guerra. E para a análise, conforme mencionado, a pesquisa buscará subsídios de conceitos teóricos, a fim de relacioná-lo ao presente objetivo, servindo como uma base teórica para a pesquisa. Entre os conceitos utilizados, podem-se citar os relacionados à ideia de enquadramento - Tuchman (1978), Gitlin (1980), Entman (1993), Scheufele (1993) e Porto (1999), por exemplo; o acontecimento midiático proposto por Patrick Charaudeau (2006), principalmente no que se refere às estratégias de captação e pregnância presentes no contrato de informação; a argumentação em relação aos pontos de vista e discurso relatado, de Amossy (2000) e Emediato (2013).

Assim sendo, já que este estudo pretende fazer um levantamento de documentos como base (reportagens noticiosas de impressos brasileiros sobre as guerras no Golfo Pérsico), em que a coleta de informações é realizada em materiais que ainda não receberam tantas críticas aprofundadas, é possível caracterizar esta pesquisa como documental, no que se refere aos procedimentos metodológicos utilizados. E ressaltando mais uma vez, também serão resgatados materiais já publicados para aplicá-los à análise.

Por fim, definidas as características da natureza da pesquisa, da forma de abordagem do problema, os objetivos e os procedimentos metodológicos, neste estudo serão comparadas as diferenças e semelhanças do discurso da cobertura das duas guerras da *Folha de S.Paulo* e *O Globo*, a fim de apresentar as possíveis características gerais do jornalismo de guerra no Brasil em relação ao Golfo Pérsico.

**Referências bibliográficas**

AMOSSY, Ruth. Le plausible et l´évident: doxa, interdiscours, topiques. In: **L´argumentation dans le discours**. Paris: Nathan, 2000.

ARBEX JÚNIOR, José**. Showrnalismo: a notícia como espetáculo**. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

CARDOSO, Anelise Zanoni. **Jornalismo para a paz ou para a guerra: o refugiado na cobertura jornalística**. Disponível em < <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/105023>>. Acesso em 19 de setembro de 2017.

CARVALHO, Élvio da Silva. **Jornalismo de Guerra: O caso da Imprensa Portuguesa**. 2013. 117 f. Tese (Mestrado em Jornalismo) - Instituto Artes e Letras, Universidade da Beira

Interior, Covilhã. 2013.

CHARAUDEAU, Patrick. As estratégias de encenação da informação. In: **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 127-174.

EMEDIATO, Wander. A construção da opinião na mídia: argumentação e dimensão argumentativa. In: Emediato, W. (Org). **A construção da opinião na mídia.** Belo Horizonte: NAD, 2013. p. 69-103.

ENTMAN, R. M. Framing: toward clarification of a fractured paradigma. **Journal of Communication**, New York, v.43, n.4, 1993. p.51-58.

FARIAS, Samantha Hasegawa; FONTELLES, Mauro José; FONTELLES, Renata Garcia Simões; SIMÕES, Marilda Garcia. **Metodologia da pesquisa científica: Diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa.** Disponível em < https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo\_C8\_NONAME.pdf> . Acesso em 19 de setembro de 2017.

GARAMBONE, Sidney. **A Primeira Guerra Mundial e a imprensa brasileira**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

GITLIN, T. **The whole world is watching: mass media and the making and unmaking of the new left.** Berkeley: University of California, 1980.

PORTO, Mauro P. Enquadramentos da mídia e política. In: ALBINO, Antonio; RUBIM, CANELAS, A (Orgs.). **Comunicação e política: conceitos e abordagens.** São Paulo: Unesp, 2002.

SCHEUFELE, D.A. Framing as a theory of media effects. **Journal of Communication**, New York, v.49, n.1, mar. 1999. p.103-122

TUCHMAN, G. **Making news: a study in the construction of reality**. New York: The Free Press, 1978.